

MOÇAMBIQUE DESTACA-SE NA ITU TELECOM WORD 2019



LANÇADO PROJECTO-PILOTO DO CÓDIGO DE ENDEREÇAMENTO POSTAL



Arrançou nesta sexta-feira, 20 de Setembro, na Autarquia da Vila da Manhica, provincia de Maputo, a implementação do projecto-piloto do Código de Endereçamento Postal. O projecto, que foi lançado no dia anterior, é resultado de trabalho conjunto entre a Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM) e o Ministério de Administração Estatal e Função Pública (MAEFP).

Conferência Nacional das
Telecomunicações termina
com resultados satisfatórios



Mazivila com salas de aula
reabilitadas pela ARECOM





ARRANCA PROJECTO-PILOTO DO NOVO CÓDIGO DE ENDEREÇAMENTO POSTAL

Arrançou nesta sexta-feira, 20 de Setembro, na Autarquia da Vila da Manhica, provincia de Maputo,

a implementação do projecto-piloto do Código de Endereçamento Postal. O projecto, que foi lançado no dia anterior, é resultado de trabalho conjunto

entre a Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM) e o Ministério de Administração Estatal e Função Pública (MAEFP).

Na cerimónia de lançamento participaram o Presidente do Conselho Autárquico da Vila da Manhica, Luís Munguambe, o Director Nacional-adjunto de Ordenamento Territorial do MAEFP, Teodoro Vales, a Chefe de Departamento Postal da ARECOM, Adriana Miranda, líderes comunitários, estudantes de planeamento físico e territorial, entre outras pessoas.

Teodoro Vales apelou à dinamização do projecto a todas entidades. "Encorajamos a todos os municípios do país, bem como às vilas ainda não municipalizadas, a envidarem esforços aferentes à implementação do Código de Endereçamento Postal nas suas áreas de jurisdição".

Por sua vez, Adriana Miranda, Chefe do Departamento Postal na ARECOM, explicou que a sua instituição e o MAEFP entenderam que esta "é a ocasião privilegiada para a implementação deste Código de Endereçamento Postal, cujo o lançamento é objecto deste





encontro".

Adriana acrescentou que "é com muita satisfação que a vila da Manhiça tenha sido identificada para a implementação e divulgação do projecto-piloto do Código de Endereçamento Postal (CEP).

O presidente da Autarquia da Vila da Manhiça, Luís Mungambe, agradeceu a escolha daquele local do país. "É uma honra sermos escolhidos para o efeito. Acredito que isso vai melhorar a identificação dos lugares e, também, de certas actividades. Teremos, como outras cidades do mundo, arruamentos e residências bem identificadas", disse.

No país, existem várias cidades e vilas, bem como unidades territoriais e de ocupação que carecem da atribuição de um endereço físico único. Desta forma, o projecto foi desenvolvido para acompanhar as exigências desse défice do endereçamento, resultante do crescimento rápido dos centros urbanos e a criação de novos bairros, por um lado, e as vastas extensões de áreas rurais com ocupações dispersas, por outro, que não permitiram a evolução da implantação e manutenção de

infra-estruturas.

FUNCIONAMENTO DO NOVO CEP

O novo CEP apresenta uma estrutura numérica composta de seis algarismos, correspondentes aos códigos de província, distrito e posto administrativo, respectivamente. Terá um sistema de funcionamento simples, que facilita identificação dos lugares, tanto de edifícios, como do arruamento, obedecendo a uma lógica estruturada e vai, futuramente, abranger outras autarquias, sendo prioritariamente implementado pelos funcionários das edilidades,

para garantir continuidade do projecto e transmissão dos conhecimentos.

Segundo explicou Teodoro Vales, em todas as autarquias, a numeração (identificação) das portas vai iniciar no lado costeiro do território (do mar), desenvolvendo-se para o interior dos bairros e progredindo simultaneamente no sentido sul-norte.

Teodoro Vales explicou ainda que "o novo CEP tem a vantagem de ser progressiva e permanente, diferentemente dos nomes que podem sofrer mudanças. A numeração vai representar a distância do local em relação ao início da

rua, avenida, sendo atribuídos apenas aos locais situados em vias carroçáveis (que tem pelo menos 2,5 metros de largura e ou que cabe pelo menos uma viatura)".

Com este projecto, a Autarquia da Manhiça será também a pioneira no uso das novas placas de identificação, em que se vai contemplar o nome, número da rua, o Código de Endereçamento Postal (CEP) e o respectivo nome do bairro.

A previsão do fim do projecto-piloto é de 6 meses, havendo a possibilidade de o mesmo ser concluído antes do prazo estipulado. Depois da Manhiça, seguirão outras cidades e vilas.



ITU Telecom World 2019: MOÇAMBIQUE DESTACA-SE!



Terminou (dia 12 de Setembro), em Budapeste, capital húngara, a Telecom World 2019. Moçambique participou pela terceira vez consecutiva neste evento de grande importância mundial, organizado pela União Internacional das Telecomunicações (UIT), uma agência das Nações Unidas especializada em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A própria Telecom World, que é organizada todos os anos, é uma plataforma de governos, ministros, corporações e PME tecnológicas dedicadas à aceleração da inovação das TIC, em prol do desenvolvimento social e económico.

O stand 501/B, como aqui se encontra registado e conhecido, no HUNGEXPO, um importante centro de conferências internacionais e de negócios de Budapeste, é onde os expositores moçambicanos atraem a atenção dos visitantes de todos os quadrantes do mundo. Aqui são exibidas soluções digitais, partilhado o saber, reconhecidas as iniciativas inovadoras com impacto social no ramo das TIC e colocadas em rede tanto as organizações, como as pessoas.

Integram a delegação moçambicana altos representantes da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), Moçambique Telecom (Tmcel), Financial

Sector Deeping Moçambique (FSDMo) e seis startups nacionais (vide o nome das soluções entre parênteses): UX (Biscate), TABECH (MovelCarem), Ouput Tech Solution (Xiphphu), Millibran Technologies, Limitada (Bacelapp), Anima Estudio Criativo (UBI Plataforma Digital) e Meu Txi (Educação financeira com TICs)

A propósito, a participação destas na Telecom World 2019 é financiada conjuntamente pela ARECOM e a FSDMo.

O chefe da delegação moçambicana, PCA da ARECOM, Américo Muchanga, teve uma série de encontros de trabalho, sendo de destacar com o Ministro da Informação e Comunicações do Vietnam,

Nguyen Man Hung, e a Vice-Ministra das Telecomunicações da África do Sul, Pintie Kekana. No período da tarde, foi a vez do Secretário-geral da UIT, certificar-se no stand de Moçambique das soluções tecnológicas propostas pelas startups do país.

A ITU Telecom World é um evento anual que se realiza desde 1971. Moçambique participou pela primeira vez neste evento internacional, em Setembro de 2017, na cidade de Busan, Coreia do Sul. Recorde-se que a ARECOM e parceiros apoiaram a presença de 14 startups nacionais na ITU Telecom 2018, realizado em Durban, África do Sul.



ALUNOS DE MAZIVILA EM SALAS REABILITADAS PELA ARECOM



Cinco salas de aula da Escola Secundária de Mazivila, no distrito de Bilene, reabilitadas pela Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), em apoio àquele estabelecimento de ensino, foram inauguradas, no passado dia 29 de Agosto, pela Governadora da Província de Gaza, Stella da Graça Zeca Pinto. Na ocasião, foram oferecidos telemóveis a 10 alunos mais carenciados e com melhores resultados escolares.

Esta escola foi, em 2018, a melhor escola da província e é de elogiar as parcerias que a escola tem vindo criar, o que tem resultado na melhoria das condições físicas das salas, bem como na qualidade do ensino", declarou. A Governadora

enalteceu a importância deste acto de responsabilidade social da ARECOM.

Uma jovem que leu uma

mensagem em nome dos colegas da escola, disse que "estamos felizes pelo edifício, mas também pelo facto de o

governo olhar para nós como crianças merecedoras de uma educação de qualidade".

Falando em representação do





Presidente do Conselho de Administração da ARECOM, a Administradora Maria Cremilda Massinga afirmou que "as nossas crianças já têm mais espaços físicos para estudar, em condições melhoradas. Tudo isto é fruto da parceria entre a Autoridade Reguladora das Comunicações-ARECOM e a Escola Secundária de Mazivila". Ela salientou que apoiar a comunidade estudantil, foi uma aposta no âmbito da

responsabilidade Social. "Primeiro, foi a entrega da sala de informática e, hoje, inauguramos cinco salas de aulas. Temos a certeza de que estas salas com condições melhoradas, vão ajudar muito no processo de ensino e aprendizagem". Sublinhou que cinco salas de aulas podem parecer pouca coisa, "mas é o início de algo que pretendemos que seja duradouro e multifacetado, a colaboração". A escola também

beneficiou de contribuições dos pais e agentes económicos do distrito.

A propósito, a ideia de reabilitação das salas surgiu há cerca de dois anos, na cerimónia de entrega oficial da sala de informática (30 de Novembro de 2017) à Escola Secundária de Mazivila pela então PCA, Ema Chicoco. Decorria, nessa mesma semana, no Município da Praia do Bilene, a Reunião de Balanço e de Planificação da

ARECOM.

Dez computadores, com os respectivos acessórios, dez UPS e uma impressora é o que constava do pacote de oferta da ARECOM àquela escola que, até essa altura, existia há apenas três anos e que contava com 1500 alunos do primeiro e segundo ciclos, oriundos do Posto Administrativo de Mazivila e de outros locais, num raio que chega a ultrapassar 10 quilómetros.



III CONFERÊNCIA NACIONAL DAS TELECOMUNICAÇÕES VÁRIOS DEBATES NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA O PAÍS



A equipa da ARECOM está disposta para divulgar a nova imagem

A III Conferência Nacional das Telecomunicações (CONTEL), organizada pela Autoridade Reguladora das Comunicações (ARECOM), que decorreu nos dias 29 e 30 de Agosto, sob o lema **Telecomunicações em Moçambique: Prontidão para IV Revolução Industrial**, serviu de plataforma de busca de soluções com vista ao avanço do país rumo à IV Revolução Industrial.

Pedro Inglês, Secretário Permanente do Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC), que representou o titular do pelouro e procedeu à abertura oficial do evento, declarou que a III Conferência Nacional das Comunicações acontece numa altura em que

o país implementou com sucesso o Plano Quinquenal do Governo (2015-2019). Ele fez ainda menção do facto de o universo dos subscritores dos serviços de telefonia em Moçambique ser de cerca de 14 milhões de utilizadores, dentre redes 2G, 3G e 4G.

"Em 2015 aprovou-se a nova lei em que se destaca a convergência tecnológica. Existe no país três operadoras que continuam fornecendo serviços de telecomunicações móveis. O plano de introdução do 5G vem como desafio tanto para operadores, como para o regulador. Apelamos ao trabalho árduo de todos", acrescentou. Por seu turno, o Presidente do Conselho de Administração

(PCA) da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), Américo Muchanga, afirmou que o país está a se preparar para o avanço rumo à IV Revolução Industrial. "As respostas sobre como lidar com os desafios da IV Revolução Industrial saem dos reguladores, operadores, universitários e de todos os participantes. Queremos ver vantagens para o país, na geração de riquezas, através dos serviços das telecomunicações; precisamos de expansão dos serviços acompanhados da respectiva qualidade", disse.

O Secretário-Geral da União Africana das Telecomunicações, John Omo, que esteve

presente na conferência, elogiou o país pela organização da mesma, tendo acrescentado que "Moçambique é um membro que tem dado grande contributo para o desenvolvimento das comunicações em África".

John Omo aconselhou a preparação dos estudantes, por serem os continuadores e implementadores dos resultados actualmente discutidos. "Eles devem estar em eventos como estes para perceberem as acções que as organizações promovem de modo a impulsionarem o desenvolvimento". Na IV Revolução Industrial os avanços tecnológicos desafiam os governos a acompanharem a revolução sensorial,



o *Big Data*, o funcionamento da robótica, que se apresentam como tendentes a substituir os seres humanos nas actividades, daí que, segundo John Omo, "as organizações podem influenciar os governos a acompanharem a dinâmica da tecnologia e o desenvolvimento das políticas favoráveis na era de dados", disse.

No debate sobre o mercado moçambicano das telecomunicações, Luís Rego (Tmcel) focou três marcos importantes

nesta área. Trata-se das fases logo após a independência, marcada pela criação das empresas Telecomunicações de Moçambique (TDM) e Correios de Moçambique; surgimento do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM), em que foram definidas as competências dos reguladores das comunicações; e, a terceira, que consiste na aprovação da Lei das Telecomunicações, com o objectivo de promover investimento

privado e introduzir competitividade e expansão das redes de serviços às populações. Ele frisou que o Governo promove o acesso universal aos serviços de telecomunicações aos cidadãos, incluindo os que vivem em zonas rurais.

MERCADO CHEGA PARA TODOS

Em debate sobre o tema Mercado Moçambicano das Telecomunicações: Como

Impulsionar o Desenvolvimento, o PCA da ARECOM, Américo Muchanga, desafiou aos participantes a alcançarem os devidos resultados. "Os painelistas deste tema dirigem as nossas vidas, por gerirem as instituições focais das comunicações", esclareceu. Víctor Luís Timóteo, PCA da MOVITEL, fez saber que se pretende, neste momento, e nos próximos anos, atingir o mercado urbano, sem abandonar o mercado rural que





foi principalmente o foco dos anos passado na instituição que dirige.

"O mercado moçambicano das telecomunicações é extenso e promissor. Não precisamos de conflitos nele. Somos agora cerca de 14 milhões de clientes, no geral, mas, nos próximos 5 anos, podemos passar para cerca de 18 milhões. Por isso, não há necessidade de conflito no negócio. Todos devemos lutar para um mesmo propósito, desenvolver o país por meio das telecomunicações", apelou.

Hilário Tamele, Director de Radiocomunicações e Tecnologias (DRT) na ARECOM

alerta também sobre a necessidade de se acompanhar o avanço da tecnologia. "Estamos já a falar de 4G, 5G. Dentro em breve falaremos de 6G ou 7G. Mas esquecemos a acessibilidade e a conectividade, que são aspectos também muito importantes. Temos que aproveitar as infra-estruturas, mesmo as de rede fixa para garantir acessibilidade e conectividade. As redes terrestres de fibra óptica têm uma capacidade de banda larga que podem dinamizar a comunicabilidade".

Mesmo assim, Tamele reconhece que "precisamos

também de pensar mais longe", como forma de garantir que mesmo em situações de calamidades seja possível comunicar. "Os satélites têm impacto em todos sectores da sociedade. Precisamos de pensar e desafiar a fundo. Se outros países têm satélites, por que Moçambique não pensa nesse investimento em ter mais satélites como aposta? Questionou Tamele, recordando aos participantes que durante os ciclones e cheias as comunicações foram limitadas e nem os 3G, e 4G se faziam sentir".

Em resposta a esta posição, Mohamed Jossob, PCA da

Tmcel, explicou que a instituição que dirige usa satélites, embora seja necessário impulsionar o maior uso, podendo ser por aquisição ou por outras vias.

Outra temática que mereceu destaque foi a regulação no contexto da probabilidade numérica e registo de Cartões SIM. Foram apresentadas experiências do Reino Unido, país em que, actualmente, as pessoas usam seu número em diferentes operadoras, sem precisar de trocar de cartões. Com apenas uma SMS enviada à operadora, e sem custos, eles recebem confirmação da mudança.

Antes era necessário deslocar-se à loja da operadora para efectuar a troca e, nalguns casos, recebia diversos questionamentos que até levavam as pessoas a desistirem da ideia. Hoje, tudo pode ser feito à distância, quantas vezes necessárias. Para Jibirila Leinyuy, do Ministério dos Assuntos Digitais, Cultura, Imprensa e Desporto do Reino Unido, a portabilidade numérica em Moçambique pode ser tanto crítica como não. Entretanto, no Reino Unido o seu uso já está em estado muito avançado. É preciso aliar muitos factores para a sua efetivação, de modo a ser benéfico, tanto para operadores, como para consumidores.



ARECOM garante análise rigorosa dos aspectos debatidos na CONTEL

Em discurso de encerramento, o Engenheiro Amério Muchanga, Presidente do Conselho de Administração da ARECOM, elogiou a organização da III Conferência Nacional das Telecomunicações (III CONTEL) e fez perceber que em dois dias conseguiu-se ter uma consultoria de grande valor, mercê do contributo de todos os intervenientes.

"Organizamos esta conferência num momento atípico do nosso país, de maneira que não acreditávamos que pudéssemos alcançar os objectivos desejados. O tema escolhido para esta conferência coloca-nos num desafio maior e temos convicção de que nos próximos dois anos poderemos ainda debater estes temas, porque não esgotam em dois dias", disse Muchanga.

Num outro desenvolvimento acrescentou que, "como prática regulatória institucional, a ARECOM não regula sem antes realizar uma consulta pública, daí que o que estiver ligado a regulação iremos novamente interagir com os visados para garantir a produção de algo que vá ao encontro da sociedade, operadores, governo e todos utilizadores destes serviços", garantiu Muchanga.

No segundo e último dia foi dominado pelo debate de temas partilha de infraestruturas de telecomunicações, migração digital, Lei das Transacções electrónicas, interoperabilidade de carteiras digitais móveis e redes sociais no contexto moçambicano. Os participantes apelaram a revisão de algumas lacunas ligadas à regulação na partilha de infraestruturas das telecomunicações.



Em relação ao processo de migração digital, Simão Anguilaze, vice-Presidente da Comissão de Migração Digital, reconheceu o atraso verificado no processo, mas também fez saber que continua o processo de divulgação e ainda tem o desafio de assegurar que os conversores do sinal estejam disponíveis de forma acessível em todo país.

Falando no painel sobre interoperabilidade de carteiras digitais móveis foram apresentados como desafios, situações de ordem tecnológica como segurança nas transacções electrónicas, aumento do comércio

electrónico e promoção da inclusão financeira. Foi também explicado que os vários desafios que existem pela frente, dentre os tecnológicos, legislativos e administrativos só podem ser ultrapassados com o contributo integrado dos diversos intervenientes do sector das telecomunicações a nível nacional, regional e internacional.

Por via disso, o INTIC reconhece que os desafios são enormes daí que tem vindo a trabalhar em conexão com diversas entidades públicas e privadas, academias e organismos internacionais, havendo necessidade

de dinamização de aspectos de regulação e os serviços devem ser suportados pela expansão de infraestruturas de telecomunicações.

No último painel, focado nos prós e contras das redes sociais, Emilar Gandhi, chefe de políticas do Facebook na SADC, destacou a importância das questões de segurança cibernética no uso das redes sociais e mencionou o desenvolvimento dos mecanismos e ferramentas que o Facebook e Whatsapp utilizam para garantir a segurança dos usuários e reduzir a partilha e distribuição de notícias falsas.





Diversas individualidades ligadas à área das telecomunicações estiveram reunidas recentemente, na cidade de Maputo, para debaterem os desafios do sector rumo à IV Revolução Industrial.



A Vila Municipal da Manhica acolheu com sucesso o seminário e o lançamento do projecto-piloto do Código de Endereçamento Postal

